

## TASSO FRAGOSO

CEL. FELÍCIO LIMA

Incontestavelmente, o desaparecimento do saudável General Augusto Tasso Fragoso dentre os vivos constituiu uma grande perda para o Brasil e principalmente para o Exército Nacional.

Para o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, do qual era o eminente extinto sócio fundador e benemérito, detentor da cadeira número 31, de que é patrono o historiógrafo General Bernardino Bormann, a sua falta foi sensível. Os seus consócios ficaram privados de suas luzes, daquela convivência que encantava, do brilho que resplandecia de sua elevada e instrutiva palestra — manifestação de uma ilibada inteligência e de uma vasta cultura militar, literária e científica.

As obras que legou à Nação, nas quais os seus camaradas e patrícios vão beber ensinamentos preciosos, são notáveis; eis o porque da sua vulgarização no exterior, principalmente na América Latina.

Ainda tenho em mente as palavras do General Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa no Brasil, quando de sua crítica às manobras de Estado Maior, em 1920, realizada em Taubaté, São Paulo: “Tendes um chefe naturalmente indicado para vos guiar à vitória; capaz de honrar os exércitos mais aparelhados do mundo, não somente pela sua grande cultura, como, sobretudo, pela sua possante inteligência e notável faculdade de apreender com precisão os processos contemporâneos da guerra. Esse é o elegante General Tasso Fragoso...”

Tasso Fragoso, ainda muito jovem, abraçou a carreira das armas por uma vocação irreprímível. Dir-se-ia que aquêlê moço, de cultura precoce, que se impoz desde logo à consideração de seus colegas da tradicional Escola Militar da Praia Vermelha, seria, mais tarde, a fidalga e marcante figura que empolgaria os bons brasileiros, que o admiraram e que respeitam a sua memória, dados os sentimentos altruísticos de que era dotado.

Do Maranhão, donde era filho dileto, trouxe o seu espírito já formado no tocante aos acontecimentos que tiveram por finalidade abolir da nossa Pátria a monarquia bragançina. Tanto conseguira pelos estudos apurados, que visavam os interêsses da coletividade nacional.

Com o memorável movimento republicano de 3 de Dezembro de 1870, abriu-se um campo vasto à ação conjunta dos jovens propagandistas em difundir idéias liberais entre os brasileiros. Daí o motivo de um grupo de alunos da Escola Militar organizar, em 1878, um Clube Republicano, onde, em segrêdo, promovia sessões periódicas, com o objetivo de corresponder-se com sociedades congêneres.

Foram fundadores dessa agremiação, entre outros, Lauro Sodré, Siqueira de Menezes, Dantas Barreto, mais tarde oficiais generais do nosso Exército. Data, entretanto, de 1882 a perseguição às fôrças armadas de terra, devido ao papel saliente que alguns militares vinham tendo nas manifestações pró-República.

Mais tarde, entrava para essa patriótica sociedade Tasso Fragoso, cuja atuação no concernente à propaganda republicana tornara-se muito eficaz, em consequência da ligação profícua que exercia junto ao elemento civil.

Na histórica e humanitária petição dirigida à Princesa Izabel, aprovada pelo Clube Militar, no sentido de serem os nossos soldados desobrigados da missão de captura dos escravos e ao mesmo tempo pedindo que iluminasse a sua alma para daí partir o ráio de luz da liberdade aos cativos negros, Tasso Fragoso, em outro setor, teve participação saliente.

A 10 de Outubro de 1886, em face da *Questão Militar*, realizou-se no Rio uma grande reunião, tendo por principal escopo aprovar a moção apresentada pelo então Major Benjamin Constant, hipotecando inteira solidariedade aos Generais Deodoro da Fonseca e Visconde de Pelotas, que pleiteavam o restabelecimento dos direitos militares atinentes aos fatos desenrolados no Rio Grande do Sul. Nessa memorável sessão sobressaiu-se Tasso Fragoso, ao pugnar pela aprovação sem restrições do documento em aprêço.

Em 14 de Julho de 1889, reuniram-se defronte ao histórico Clube Tiradentes cerca de 400 propagandistas, em sua maioria moços acadêmicos, civis e militares, a fim de festejarem a data da tomada da Bastilha. Partiu êsse valoroso grupo, em passeata cívica, rumo ao Consulado Francês, para homenagear o pavilhão tricolor da liberdade, tendo à frente o ardoroso republicano Simões Lopes, então engenheiro, que empunhava a bandeira do Centro Republicano; quando os manifestantes entraram na rua do Ouvidor, foram inopinadamente atacados pela nefanda guarda negra. Houve uma reação denodada, tendo êsse punhado de bravos, encabeçado por Tasso Fragoso, repellido à altura os fascínoras, no que foi secundado pelos arrojados militares José Beviláqua, Anibal Cardoso e Saturnino Cardoso. Foi ferido em certo momento o engenheiro Correia Lopes, mais tarde brilhante oficial do nosso Exército. Êsse grupo, afrontando as iras do governo monárquico, acompanhara os moços pelas ruas da cidade, tornando comum a sorte e dispondo-se a todos os sacrifícios.

A 4 de Novembro de 1889, houve uma reunião em casa do Marechal Deodoro da Fonseca, da qual foi parte relevante o já Alferes-aluno Tasso Fragoso que, com sua lógica convincente, salientou a necessidade imperiosa da proclamação da República, cuja forma de governo constituiria a única salvação do Brasil, no que foi acompanhado pelos ardentes propagandistas Major Solon Ribeiro, Capitão Mena Barreto e pelo elemento civil, representado pelo parlamentar João Coelho. Ao retirarem-se êsses abnegados, Deodoro,

dirigindo-se a Mena Barreto e Tasso Fragoso, disse: "...nêsse caso, podem congraçar as fôrças".

Na noite de 9 de Novembro de 1889, em que o govêrno ofereceu um baile à officialidade do couraçado "Almirante Cochrane", foi convocada uma assembléia no Clube Militar; para tratar de assuntos da classe, ficando resolvido que a Benjamin Constant fôssem conferidos poderes ilimitados no sentido de ser desafrontado o Exército, menosprezado pelo govêrno monárquico. Aí teve papel importante Tasso Fragoso que, dando prova de inteira confiança na ação do querido mestre, alvitrou dar-se-lhe o mandato em aprêço, por aclamação, como justo prêmio ao seu elevado caráter e reconhecida dedicação à causa republicana.

Quando a officialidade da célebre 2.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria foi à Escola Militar da Praia Vermelha hipotecar a sua solidariedade a Benjamin Constant, em vista do vibrante discurso que proferira por ocasião da visita dos officiais chilenos, a oração patriótica de Tasso Fragoso provocou geral sensação e foi considerada pelo govêrno atentatória à disciplina militar, ocasionando censura, abertura de inquérito e exoneração do comandante do histórico estabelecimento militar. Também pronunciaram ardentes orações Mena Barreto e Saturnino Cardoso.

Como bem disse um escritor, a repetição de tais hostilidades era uma questão de tática dos officiais rebelados com as instituições vigentes, visando incompatibilizar a monarquia com o povo, apoiado pelas classes armadas.

A 24 de Novembro de 1889, aportava em Santa Catarina a corveta "Paraíba", trazendo a seu bordo uma comissão de officiais, da qual fazia parte Tasso Fragoso, a fim de conduzir preso ao Rio o tribuno Conselheiro Silveira Martins. Tal ato do Govêrno Provisório fôra um gesto elegante, tendo por finalidade manifestar ao digno chefe liberal a consideração em que era tido no Brasil, dada a sua grande influência no Rio Grande do Sul.

A propósito, é de ser lembrado o notável discurso pronunciado pelo Deputado A. A. da F. Mena Barreto, na memorável sessão da Câmara dos Deputados, de 18 de Se-

tembro de 1891: "...Perguntai, senhores, aos principais arautos dessa gloriosa jornada, Anibal Cardoso, Almeida Barreto, Hermes da Fonseca, Clodoaldo da Fonseca, Pedro Paulino, Tasso Fragoso e outros, quem fôra à casa do invicto Marechal Deodoro, convidá-lo, em nome dos republicanos do Sul, para se pôr à testa da revolução, a fim de esmagar a ditadura ali estabelecida pelo Conselheiro Silveira Martins, dizendo-lhe, mais, que o Exército dos Pampas morreria com S. Excia. em defesa da Pátria ultrajada ?!"

Numa correspondência do ilustre propagandista Marechal Ilha Moreira, verifica-se a seguinte declaração do fogoso patriota Simões Lopes: "...Começara a prestar exames do último ano, na Politécnica, quando m esenti atraído pelo movimento revolucionário republicano prestes a explodir. Entre vários jovens, nossos inseparáveis companheiros nos comícios, mais se destacaram Anibal Cardoso, Saturnino, Beviláqua, Tasso Fragoso. Êste já se revelara o tipo completo do soldado-cidadão, pela fortaleza moral, intelectual e física, que caracterizava grande parte da geração militar de então. Tasso colhia, nas Escolas Superiores, adesões à lista de um pacto de sangue — pela República ou morte..."

Em conseqüência do Golpe de Estado de 3 de Novembro, assumiu a direção do País o inolvidável Marechal Floriano Peixoto. Por uma questão de despeito inqualificável, explodiu no Rio Grande do Sul a guerra civil federalista, seguindo-se a revolta da Armada.

O Marechal de Ferro, intimado pelos revoltosos a deixar a chefia do govêrno, respondeu com aquêla austeridade que lhe era peculiar: "Desta cadeira, só duas fôrças são capazes de me tirar — a lei ou a morte". Daí a necessidade de cumprir o dever supremo de consolidar a República !

E a mocidade civil e militar da Nação abraça a causa legalista. Formam-se batalhões patrióticos acadêmicos, com o principal objetivo de defender a República, ameaçada de sucumbir, praticando tantos feitos de bravura que jamais seriam esquecidos, mas lembrados com admiração e respeito, pelas gerações vindouras.

Os revoltosos tentam, certa noite, tomar posse de toda a cidade de Niterói; porém, lá encontraram, na Ponta da Armação, uma força legalista, constituída em parte por acadêmicos e empregados do comércio, formando uma valente unidade patriótica. O inimigo é repellido, após luta mortífera e, dentre os heróis caídos na pelêja cívica, encontrava-se o então 1.º Tenente Tasso Fragoso que, ferido gravemente, pelo ardor e bravura com que enfrentou o inimigo traçoeiro da legalidade, é retirado do campo da luta em estado de côma.

Tasso Fragoso, batendo-se nêsse memorado 9 de Fevereiro de 1894, com incalculável heroísmo, firmara com o seu precioso sangue, a base das instituições democráticas proclamadas pelo levante de 15 de Novembro de 1889. Por isso a sua promoção por ato de bravura e a estima e admiração em que era tido pelo imortal Marechal Floriano Peixoto.

Consolidada a República, seguiu-se um período relativamente calmo, até que surgiu a campanha da Aliança Liberal em contraposição aos políticos que, abusando da liberdade proporcionada pelo regime democrático, procuravam na esfera astuta dos partidos ludibriar o povo no seu mais patriótico dever cívico — o exercício sagrado do voto.

Assim é que, a 3 de Outubro de 1930, vindo do Rio Grande do Sul, um movimento revolucionário se alastrou por todo o Brasil, tendo como fator preponderante grande parte das forças do nosso Exército.

O povo da Capital Federal, apoiando êsse golpe, apela para os nossos generais, no sentido de serem estabelecidos os princípios liberais, pregados com incontestável esforço pelos propagandistas republicanos de outrora. Tasso Fragoso, tendo grande responsabilidade na implantação desses princípios, surge à frente de um grupo de bravos e intima o então presidente a deixar o govêrno, a fim de ser pacificada a Nação.

Deposto o govêrno naquêle histórico dia 24 de Outubro, forma-se a Junta Governativa, da qual foi presidente, por louvável gesto de respeito e gratidão dos seus companheiros de luta, o patriota e filantropo General Tasso Fragoso.

A Junta Governativa simbolizava, naquêlé momento, a figura mais bem acabada do cidadão que não mede sacrificios no amor à sua gente, dando em holocausto a preciosa vida em defesa de sua Pátria. Ela não era oriunda de nenhuma casta, visto como vinha trazendo sôbre os ombros todo o pêso de sua nacionalidade.

Leal e magnânimo, pôde apressar a vitória na luta pelos ideais reivindicadores, não pela fôrça bruta e sim pela habilidade com que agiu. Deliberou com afeto e carinho, premeditando soluções rápidas para chamar à ordem, sem efusão de sangue, os desviados do amor pátrio. Êle foi o árbitro dos objetivos colimados, obtendo a pacificação salvadora pela tenacidade com que soube vencer e pela coragem que poderia sucumbir à pressão da fatalidade !

E, entregando o poder ao então ditador, imposto à época pela Nação que, seja como for, se levantou com armas na mão, o presidente da benemérita Junta firmava o princípio salutar de que o militar deve, na alma, sentir mais a visão da sua nacionalidade que a fôrça dos interêsses subalternos.

É oportuno lembrar a histórica frase do patrono do nosso Exército, o glorioso Duque de Caxias: "...o militar autêntico deve ser mais a consubstanciação de sua nacionalidade que a representação de sua própria classe".

E na passagem da preciosa data de 24 de Outubro, o nosso Instituto rende um preito de alta e carinhosa homenagem ao invicto brasileiro General Tasso Fragoso que, como seus diletos companheiros, General João de Deus Mena Barreto e Almirante Izaías Noronha, dignos membros da nobre Junta Governativa, soube, com firmeza, conduzir esta grande porção da América do Sul ao almejado caminho da ordem.

Finalmente, muitos outros grandiosos feitos de abnegação marcam a carreira do patriota magnânimo, que sempre dizia ter um pensamento constante, um amor, uma verdadeira idolatria pelo Brasil. Sim, porque jamais a vaidade e o orgulho falaram mais alto em sua alma que o sentimento do amor à Pátria !...